

Recordar algumas figuras nascidas na Amadora

A localidade nem sempre foi dormitório dos lisboetas, muita gente nasceu nestes sítios é salaia, filha de saloios, conquanto tenha vindo ao mundo em maternidades alfacinhas e, por isso, registada em Lisboa, ou mesmo baptizada na freguesia de Benfica, quando esta era a sede paroquial dos lugarejos da hoje Amadora.

É curioso ouvir-se por aí: “eu nasci na Porcalhota”, quando este lugarejo deixou de ter este nome há 95 anos (1907), bem como “sou natural da Venteira, da Falagueira, da Damaia”, etc.

Algumas figuras de tempos recuados, já desaparecidas, nascidas nestas terras, tornaram-se notáveis, umas a nível nacional, outras local, mas todas com o seu trabalho honesto, mesmo simples lavradores, moleiros, ou trabalhadores do campo, elevaram esta terra, foram os alicerces dos lugares e sem eles não teríamos hoje um dos municípios mais desenvolvidos da Área Metropolitana de Lisboa. Algumas dessas personalidades subiram aos leiteiros da toponímia, deram nomes a artérias, estão perpetuados em algumas das nossas ruas, ou são patronos de escolas e de bibliotecas.

ÁLVARO LOPES

Nasceu na Amadora, em 21 de Janeiro de 1910, filho de António Cardoso Lopes (o Lopes da Mina, homem a quem se deve o desenvolvimento do Bairro da Mina, hoje uma das freguesias mais importantes do município amadoreense).

Álvaro Lopes começou muito novo a interessar-se pelo desporto. Na Amadora, deu os primeiros passos no hóquei em patins no ringue dos Recreios Desportivos e o rapazinho, ainda muito jovem, começou a dar nas vistas. Aos trinta e quatro anos, já rapagão, vai para a Associação Académica da Amadora, clube acabado de formar (1942), colectividade virada para o hóquei, modalidade esta originária da sua existência.

Em 1947, já Álvaro Lopes fazia parte da selecção nacional e foi um dos campeões do mundo. Aos trinta e oito anos de idade não deixou totalmente a modalidade, pois foi durante algum tempo treinador.

Em 25 de Outubro de 1950, muitos adeptos da modalidade e amigos de Álvaro Lopes, resolveram prestar-lhe homenagem pública no Pavilhão dos Desportos (Lisboa), na qual estiveram representadas várias entidades a nível estatal e do desporto.

Durante alguns anos esteve à frente da empresa do Bairro da Mina, propriedade da família, para depois, em Tomar, assumir a gestão da sua empresa de diatomite.

Faleceu em 25 de Junho de 1983, com 73 anos de idade.

ANTÓNIO APOLINÁRIO DA SILVA

Proprietário na Porcalhota, ignoramos a terra da sua naturalidade, mas admitimos que tenha nascido na localidade, em 1868. O “Silva Rico”, como gostava de ser tratado, para se diferenciar de um “Silva Pobre”, a viver no lugar da Porcalhota de Cima. Das suas propriedades fazia parte a Quinta do Assentista, onde residia, esta construída em 1746, ainda existente e sendo um dos patrimónios mais antigos da Amadora. A quinta também chegou a ser designada por “Quinta do Intendente”, habitação de um representante do governo, o qual fazia o controlo do trigo aqui produzido.

António Apolinário da Silva teve várias questões com António Cardoso Lopes (o Lopes da Mina), opondo-se à construção do Bairro da Mina e a uma passagem de nível entre as propriedades de ambos.

Quando rebentou a Primeira República fazia parte, como vereador, da Câmara Municipal de Oeiras e chegou à liderança política na localidade.

Faleceu a 6 de Janeiro de 1917.

(Continua na página 3)

Recordar algumas figuras nascidas na Amadora

(Continuação da página 1)

ANTÓNIO CARDOSO LOPES (JÚNIOR)

Filho de Cardoso Lopes (o Lopes da Mina) cedo começou a gostar do jornalismo juvenil ao publicar os seus trabalhos com o pseudónimo de "Teitónio". "Có-Có-Ró-Có"; "Tic-Tac"; "Mosquito"; "Gafanhoto", entre outros, ficaram na literatura infantil e juvenil, sendo ele próprio a compor, a desenhar e a inventar as histórias. As aventuras do "Zé Pacóvio e do Grilinho", bem como a série "Pelo Mundo Fora", ficaram como referências da literatura mais jovem. Foi para o Brasil e por aí ficou.

ANTÓNIO DOS SANTOS COELHO

Nasceu no lugarejo do "Alto Maduro" a 25 de Maio de 1891. Foi moleiro, seguindo assim a profissão de seu pai, mas também carpinteiro. Sua mãe era padieira. Apesar de pouco letrado, mesmo assim nunca deixou de estar atento aos problemas do seu tempo, tendo sido filiado no partido socialista da localidade, foi fundador do sindicato dos Carpinteiros e assumiu o secretariado da junta de freguesia da Amadora. Publicou, com o apoio de Orlando Gonçalves, o livro "Subsídios para a História da Amadora", publicado em fascículos no "Notícias da Amadora", no qual nos dá uma panorâmica descritiva do seu tempo em relação à terra onde nasceu e viveu toda a sua vida.

Morreu aos 79 anos de idade, em 8 de Janeiro de 1971.

AUGUSTO SIMÕES LOPES

Outro dos filhos de António Cardoso Lopes. Com tendências para a TSF, foi durante muitos anos operador de som. Inventou o "Galvanómetro" e aos 18 anos já era locutor na Rádio-Amadora CTIIV, que transmitia em Onda Média. Pessoa multifacetada, levou uma vida a inventar coisas, desde os saltos de sapatos para senhoras com amortecedores ao sistema de aterragem dos aviões em pleno nevoeiro.

"CHICO CARTEIRO"

Francisco Maria da Silva, de seu nome completo, nasceu na Porcalhota em 1887. "Chico Carteiro", bem conhecido em toda a Amadora de então, figura muito popular, o carteiro da localidade durante muitos anos, perto de quarenta anos, conhecia os sítios amadorenses como ninguém. Admitido nos correios em 1906, com 18 anos de idade, foi o primeiro distribuidor postal dos lugares, desde a Damaia à Venda Nova e assistiu à inauguração da primeira estação dos correios, em 1912.

Faleceu em 7 de Maio de 1960, com 73 anos de idade.

FÉLIX CORREIA

Nasceu na Amadora aos 15 dias de Julho de 1901. Em 1918, depois de tirar o curso geral dos liceus, foi trabalhar para o jornal "Monarquia", onde esteve até à suspensão do jornal ocorrida em 1922. Seguiu para o "Diário de Lisboa" e ali viveu toda a sua vida de jornalista e publicista. Entre 1934 e 1937, foi chefe de redacção do Jornal do "Comércio e das Colónias", para, em 1940, assumir a direcção da revista "A Esfera". Foi militante assumido do "Integralismo Lusitano". Foi também director do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, bem como da Caixa de Previdência deste organismo sindical. Sócio fundador e membro da primeira direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, Félix Correia deixou ainda trabalhos de grande relevância em Portugal e noutros países da Europa, como França, Espanha e Alemanha, com as suas reportagens sobre a guerra civil de Espanha, bem como sobre a Alemanha nacional-socialista, daí ter sido agraciado com o Grau de Oficial da Ordem de Cisneros e a Cruz de Mérito da Águia Imperial Alemã.

Morreu a 18 de Novembro de 1969, em Lisboa.

GUILHERME GOMES (GUILHERME EDUARDO GOMES)

Nasceu na Amadora em data que se ignora, de seu nome completo Guilherme Eduardo Gomes, foi desenhador e projectista, daí ter sido o "arquitecto" de várias moradias na localidade, de entre as quais a casa Aprígio Gomes, hoje património camarário, estando a ser recuperada para ali ser instalado o Museu da Ciência, para além de outras valências culturais, dado o local privilegiado em que se encontra.

Guilherme Gomes foi ainda o projectista do primeiro cinema amadorenses, salão já desaparecido, quando o cinema dava os primeiros passos, isto em 1911, tendo o seu nome ficado também ligado ao projecto dos Recreios Desportivos da Amadora, inaugurados em 14 de Abril de 1914.

JEREMIAS DA SILVA

De seu nome completo, Jeremias Marques Tavares da Silva, nasceu na Amadora e viveu na Avenida Santos Mattos, onde exerceu a profissão de médico, com clínica também em Lisboa. Foi professor da Faculdade de Medicina de Lisboa. Apaixonado também pelo jornalismo foi assíduo colaborador do Diário de Notícias e deixou alguns livros ligados à medicina. Também poeta com algum mérito assinando os seus trabalhos com o pseudónimo de "Jerry". No desporto, Jeremias da Silva esteve ligado à Associação Académica da Amadora, tendo legado ao clube o terreno para o primeiro parque de jogos. Fundou ainda o Clube Columbófilo da Amadora. Faleceu em Agosto de 1972.

JOSÉ ANTÓNIO DE JESUS BARRETO

Natural da freguesia da Buraca (Amadora), nasceu em 20 de Outubro de 1944. Tendo prestado serviço militar, foi mobilizado para a guerra colonial e faleceu em combate na Guiné, com 21 anos de idade, em 11 de Janeiro de 1966. Nesta freguesia foi dado o seu nome a uma das artérias.

LIBÂNIA DO CARMO GALVÃO MEXIA DE MOURA TELLES E ALBUQUERQUE

Nasceu na Porcalhota a 15 de Junho de 1843, na desaparecida Quinta do Bosque. Tendo seguido a vida religiosa por várias circunstâncias familiares, foi a fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras dos Pobres por Amor de Deus, hoje designada por Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição. Coordenou diversas obras em colégios, creches, hospitais, numa vida devotada aos mais necessitados. Adoptou o nome religioso de Irmã Maria Clara do Menino Jesus.

Faleceu em Lisboa no dia 1 de Dezembro de 1899.

MIGUEL ANTÓNIO CLÁUDIO

Admite-se que tenha nascido na Amadora, onde possuía propriedades, uma delas a "Quinta Nova".

Doou à localidade algumas dessas propriedades para nelas serem instaladas várias valências sociais, como foi o caso do terreno para os bombeiros voluntários amadorenses. Figura muito prestigiada chegou a exercer o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, entre 1914 e 1915.

PITEIRA SANTOS

Fernando António Piteira Santos nasceu na Amadora em 23 de Janeiro de 1918.

Licenciado em Histórico-Filosóficas, foi jornalista no "Diabo" e no "Diário de Lisboa", onde assinou a rubrica "Crítica de A a Z", tendo também exercido o cargo de Director Adjunto desse mesmo jornal.

Militante da resistência antifascista, em Portugal e Argélia, foi um dos fundadores da Frente Patriótica de Libertação Nacional.

Depois da revolução de Abril foi professor convidado da Faculdade de Letras de Lisboa.

Faleceu em 28 de Setembro de 1992, em Lisboa, tendo deixado um valioso acervo literário, o qual foi doado pela família à Câmara Municipal da Amadora, cuja projectada biblioteca municipal ficará com o seu nome e na qual ficará depositado o seu fundo bibliográfico.

PLATE 200



COMÉRCIO DE PNEUS, LDA.

AGENTE OFICIAL

**Michelin,
Continental,
Dunlop e
Outras Marcas**



Estrada Salvador Allende, 2-A
Telefs. 21 493 07 45 / 21 492 78 62
Tel./Fax: 21 491 31 83 • 2700-042 AMADORA